

MOUSEION

Canoas, n. 43, 2022.

 <http://dx.doi.org/10.18316/mouseion.vi43.10622>

Comunicação na documentação em museus: apropriação através das mídias sociais

Mariana Brauner Lobato¹

Renan Marques Azevedo da Mata²

Noris Mara Pacheco Martins Leal³

Resumo: Este trabalho propõe-se a relatar as atividades de gestão de acervos no Museu do Doce da Universidade Federal de Pelotas(UFPel). Esta gestão é realizada pelo Laboratório de Documentação Museológica, o qual se compromete a proporcionar um ambiente de estudos e experimentações para os estudantes, principalmente, do curso de Bacharelado em Museologia. Dentro dessa proposição foi criado o projeto de ensino, Organização da Documentação Museológica do Museu do Doce da UFPel. Após o fechamento dos ambientes de trabalho coletivo devido a pandemia de Covid-19, vários setores tiveram que se reinventar. Não foi diferente para as equipes de museus, e o caminho alternativo para várias instituições foi a virtualidade. Desde reuniões, até as atividades de documentação, pesquisa e comunicação foram migradas para o ambiente virtual, acarretando novos desafios e novas possibilidades de se comunicar e pesquisar. O Laboratório de Documentação Museológica, já utilizava as redes sociais através do Facebook e no isolamento foi a vez de direcionar a atenção para o Instagram. O reconhecimento das plataformas digitais como meio de comunicação de amplo alcance nos possibilitou maior contato com o público e sua multiplicidade de identidades e o fazer museológico. Em um primeiro momento, foi realizada uma série de entrevistas sobre temas atrelados à museologia e à linha teórica e prática da documentação museológica. Com o tempo de isolamento aumentando, vimos que esse formato não atenderia aos nossos objetivos de comunicar, portanto, foi criado o projeto de extensão, Documentação Museológica, como ferramenta de comunicação com a comunidade, que leva para o público das redes, o resultado do trabalho da equipe de documentação museológica deste museu, de modo a popularizar esta atividade que é desenvolvida nos bastidores e que a maioria do público não tem conhecimento.

Palavras-chave: Documentação museológica; Museu do Doce da UFPel; gestão; comunicação; ambiente virtual.

Communication in museum documentation: appropriation through social media

Abstract: This paper aims to report the activities of collection management at the Museo do Doce at the Federal University of Pelotas (UFPel). This management is carried out by the Museological Documentation Laboratory, which is committed to providing an environment of study and experimentation for students, especially those from the Bachelor's Degree in Museology. Within this proposition was created the teaching project, Organization of Museological Documentation of the UFPel's Museological Museum. After the closing of collective work environments due to the covid-19 pandemic, several sectors had to reinvent themselves. It was no different for museum teams, and the alternative path for several institutions was virtuality. From meetings to documentation,

1 Graduanda em Museologia; Universidade Federal de Pelotas. marianabl1897@gmail.com

2 Graduando em Museologia; Universidade Federal de Pelotas; renanazevedomarq@gmail.com

3 Doutora em Memória Social e Patrimônio Cultural; Universidade Federal de Pelotas. norismara@gmail.com

research and communication activities were migrated to the virtual environment, leading to new challenges and new possibilities to communicate and research. The Museological Documentation Laboratory was already using social networks through Facebook, and in isolation it was the turn of directing its attention to Instagram. The recognition of digital platforms as a means of communication of wide reach allowed us to have more contact with the public and its multiplicity of identities and the museological work. At first we conducted a series of interviews on topics related to museology and the theoretical and practical line of museum documentation. As the isolation time increased we saw that this format would not meet our communication goals, so we created the extension project, Museological Documentation as a communication tool with the community, which takes to the public networks the result of the work of the museological documentation team of this museum, in order to popularize this activity that is developed behind the scenes and that most of the public is not aware of.

Keywords: Museological documentation; Museu do Doce da UFPel; management; communication; virtual environment.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as estratégias de gestão e comunicação do acervo do Museu do Doce da UFPel, adotadas no âmbito do Laboratório de Documentação Museológica da Universidade Federal de Pelotas, tendo como enfoque as atividades desenvolvidas no perfil do Instagram denominado Doc Doce UFPel, que é uma página referente ao projeto de ensino Organização da Documentação Museológica do Museu do Doce da UFPel, além da divulgação na própria página no Facebook do Lab Doc Muse UFPel, que se propõem, de maneira articulada, a desenvolverem atividades no âmbito de documentação em museus conjuntamente com a equipe da instituição museológica.

O Museu do Doce é uma instituição universitária associada ao Instituto de Ciências Humanas (ICH) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e sua missão está relacionada à salvaguarda dos bens culturais materiais e imateriais relativos às tradições doceiras de Pelotas e Antiga Pelotas/RS, tradições estas tombadas a nível nacional como patrimônio imaterial pelo Instituto do Patrimônio, Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Neste sentido, há uma articulação conjunta entre o museu e o Lab Doc Muse (UFPel) que é ligado ao curso de Bacharelado em Museologia.

Neste estudo de caso, buscamos um aprofundamento do tema e, para tanto, foi realizado um recorte de tempo referente aos anos de 2020 e 2021, escolha motivada pela necessidade que o momento de isolamento social levou a migrar as atividades para a virtualidade, implicando em novas abordagens comunicacionais referentes ao acervo museológico em questão.

O isolamento social foi o método adotado em todo o mundo para evitar a propagação da COVID-19, que foi tomando maiores proporções já em dezembro de 2019. Em janeiro de 2020, foi concluído que havia a circulação de uma nova cepa do vírus, o que levou, em março de 2020, a instauração de uma pandemia, após uma convocação de especialistas pela OMS - (OPAS, Histórico da pandemia de COVID-19 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde). Desse modo, destacamos que mudar a rotina de vida de um grupo ou comunidade, interfere diretamente nos processos de concepção e reflexões quanto à função museu:

As mudanças na sociedade guiam, ainda que de maneira involuntária, as mudanças nos museus. A instituição museológica que busca trabalhar com essas mudanças, demonstra o desejo de assegurar que a mesma siga sendo relevante no seu propósito principal. (FERREIRA e LEAL, 2019, p. 75)

Com o novo contexto, foi organizado, em paralelo ao projeto de ensino, um outro com ênfase em extensão, denominado Documentação Museológica, como ferramenta de comunicação com a comunidade. Entendemos que a documentação museológica consiste em sistema de informação que visa gerir, organizar, preservar preventivamente e comunicar as informações dos bens culturais musealizados, possibilitando assim um melhor fruição, acesso a pesquisas e garantindo a longevidade informacional dos acervos, reiterando assim:

Um museu que não possui suas coleções devidamente documentadas não poderá cumprir suas funções de gerador, comunicador e dinamizador de conhecimento junto ao patrimônio e à sociedade [...] (NOVAES, 2000, p. 44)

No que tange às relações entre a documentação em museus e comunicação, cabe aos profissionais da área atuar em prol da acessibilidade democrática em relação aos conhecimentos desenvolvidos no ambiente acadêmico, de forma que a comunidade participe ativamente no processo de construção e extroversão dos conhecimentos. Para tal, destacamos o conceito e prática de comunicação, pois pode ser uma forma de garantir o acesso à informação e possibilitar uma horizontalidade na comunicação entre instituição e público.

Para Paulo Freire (1985), a intercomunicação é uma característica primordial de nosso mundo cultural e histórico. Deste modo, a nossa realidade é a de um mundo permeado pela comunicação. No campo museal, as relações entre comunicação e educação são essencialmente entrelaçadas, e a documentação museológica tem um papel fundamental nesse intercâmbio. Visto que o fato museal pode ser considerado um fenômeno de comunicação, na relação museu, sujeito e objeto, a musealização desempenha uma articulação central nesse processo em que a documentação também está inserida. Portanto, a comunicação em museus, especificamente a ligada à documentação museológica, está associada ao diálogo entre sujeitos cognoscentes, a partir dos bens culturais representativos para o patrimônio cultural.

Diante dos desafios impostos pela pandemia, no que diz respeito à gestão e comunicação do acervo museológico do Museu do Doce da UFPel, o grupo fez as seguintes perguntas: Quais são os impactos para a fruição do patrimônio museológico com a digitalização do acervo? Como se apropriar das mídias digitais e outras plataformas a fim de manter diálogo com os diferentes grupos? Quais são os potenciais educativos-comunicacionais e a ressonância que pode vir a ter o acervo do Museu do Doce juntamente à sociedade?

Desenvolvimento

Marília Xavier Cury (2013) define que a comunicação é “encontro, troca e negociação do significado da mensagem museológica” (CURY, 2013, p. 18) e, nesse contexto excepcional que nos exigiu distanciamento social, o compartilhamento de acervos via internet foi uma das saídas para que houvesse a oportunidade de trocas, negociações e encontros.

Neste sentido, a partir das reflexões semanais que nos dispomos a fazer nas reuniões da equipe responsável pela documentação, chegamos a algumas conclusões, certamente de caráter experimental e de acordo com as nossas viabilidades, o que já era discutido, até então, de forma teórica, tornou-se prática, em um curto período de tempo, o que torna interessante ressaltar a disposição e o interesse de todos em se apropriar do ambiente virtual em prol da comunicação:

Incentivar a pesquisa acerca do acervo é uma potencialidade que desenvolvemos, a partir de um sistema de

documentação organizado, que busca tornar a informação mais acessível e com mais possibilidades de colaborações e correlações entre pesquisas, histórias e outros acervos. A possibilidade de acesso online de informações dos objetos é de grande importância tendo como o contexto info-comunicacional atual e suas capacidades de construção. (LOBATO; MANOEL, 2020, p. 142)

Externalizar os procedimentos da documentação e pesquisa de acervo prevê uma relação mais intimista, rompendo as barreiras conceituais e práticas, quanto ao acesso à informação. Para além da exposição museológica, em nosso trabalho, procuramos expor a nossa prática de documentação dentro do laboratório. Este projeto era desenvolvido, predominantemente, na reserva técnica do Museu do Doce. Atualmente, podemos ver a constituição de uma nova relação mais dialógica para nossa pesquisa, criando uma linha tênue entre um antes do isolamento social e o depois. Desse modo, conforme o trabalho desenvolvido anteriormente pela equipe, ressaltamos que:

O enfoque sobre a documentação museológica não se dá somente pela organização do espaço do Museu, mas sim e principalmente para facilitar e guardar as informações de pesquisa. Apesar de muitos pequenos museus não desenvolverem pesquisa; seja por não estar vinculado a uma universidade ou pela falta de pessoal habilitado para isso; sabemos que a pesquisa é a fonte primordial para estabelecer uma comunicação expográfica que transmita toda a história por trás do objeto e/ou todas as histórias que este objeto representa. E que assim, a partir dessa intercomunicação público, museu podemos garantir a irrefutabilidade do fazer museológico. (MANOEL et al., 2019, p. 155)

Dentre deste pensamento, podemos destacar a função social dos museus e seus dilemas, como diz o pensador Paulo Freire: “Todo ato de pensar exige um sujeito que pensa, um objeto pensado, que mediatiza o primeiro sujeito do segundo, e a comunicação entre ambos, que se dá através de signos linguísticos.” (FREIRE, 1985, p. 44).

Seguindo esta reflexão, podemos concluir que nossa intenção foi a de causar um “desconforto intelectual”, um assunto que propiciasse um campo fértil para o campo das ideias. Esta função social configura a relação entre a escolha do objeto e tema para delimitar uma exposição, é o que queremos propor para refletir. Todos estes destaques nos levam ao mesmo caminho, ou seja, a função do museu na sociedade:

Ao buscar uma definição (ainda que aberta e provisória) para o processo de musealização a partir de uma perspectiva informacional, é essencial reconhecer a irregularidade de seu contorno, identificar seus componentes e os problemas aos quais remete. Admitindo a musealização como estratégia de preservação (que deve ser compreendida em sentido amplo: preservação física e preservação das informações, o que pressupõe o acesso) e como processo (ou conjunto de processos) de caráter necessariamente seletivo (musealizar implica em selecionar). (LOUREIRO e LOUREIRO, 2013, p. 6)

Em um primeiro momento, o grupo voltou-se para a rede social Facebook, na qual foram desenvolvidas uma série de *lives* quando discutimos temas relacionados aos processos de documentação museológica e a carreira na museologia. Foram convidados a participar, profissionais da área da museologia e da restauração, com mediação dos membros do Laboratório, essas conversas muito acrescentaram, principalmente para os voluntários do projeto, mas conforme o tempo de isolamento social foi aumentando, percebemos que o público não estava mais tão ativo. Provavelmente, isso deu-se de uma forma coletiva, da maneira em que todos lidamos com o momento. Tentamos participar de tudo, não parar a rotina e, depois de um tempo, percebemos que isso era inviável, precisando adaptarmo-nos à nova realidade e às novas formas de se comunicar. Em suma, mesmo com a necessidade de adaptações no que tange à comunicação, entendemos que as atividades realizadas pelo grupo foram proveitosas. Através da plataforma do Facebook, garantimos que todos os episódios do *making off* de “Nas Entrelinhas da Documentação Museológica”,

ficassem disponíveis para serem assistidos a qualquer momento posterior à *live* (Figura 1). Assim foi possível alcançar um público maior e garantir que as informações discutidas, pudessem ser revisitadas por nós e pelos futuros integrantes da equipe, pesquisadores e o público em geral interessados por documentação.

Figura 1- Making Of página do Facebook Lab Doc Muse, 2021.



Fonte: Os autores.

Como resultado, novos métodos foram avaliados e, certamente, a equipe não cogitava esperar pela possibilidade de voltar aos trabalhos práticos para continuar suas atividades. Portanto, novas propostas foram discutidas e novas plataformas foram sugeridas e, não casualmente, foi escolhida a rede social de maior domínio da equipe do museu e que, também, está com grandes números de acessos na mídia. Existem vários museus marcando a sua presença nesta rede social. Além disso, passamos a nos apropriarmos do repositório digital Tainacan, uma plataforma livre que possibilita a gestão e extroversão dos acervos e, em nosso caso, estamos nas fases iniciais de implementação.

Criamos o perfil DocDoce no Instagram por ser esta plataforma de conteúdos digitais que se propõe a rápidas conexões e imagens, como podemos perceber a seguir:

O Instagram nasceu a partir de uma simplificação de outro aplicativo [...] chamado de Burbn, cuja proposta inicial era a de uma rede social que agruparia várias funções, onde os usuários poderiam compartilhar a sua localização, imagens, vídeos, planos para o final de semana, etc. Porém o desenvolvimento deste aplicativo mostrou-se muito complexo, motivando Kevin e Mike a escolher uma das funções que consideravam mais atrativa: a fotografia. (PIZA, 2012, p. 7)

O destaque para a fotografia nos oferece muitas possibilidades e a mais comum é editar as imagens para que junto a elas tenham informações. Certamente que a imagem já nos possibilita comunicar, mas a descrição explicativa colocada embaixo da foto contém mais informações que visam despertar a curiosidade e destacar as pesquisas feitas quanto a história do objeto e de sua nova vida no ambiente museal.

Fortuitamente para nossa ventura o Museu do Doce, conta com uma grande coleção fotográfica, relacionadas às indústrias, as confeitarias a Feira Nacional do Doce - Fenadoce e etc.

A nossa pesquisa não se restringe aos objetos tridimensionais, mas eles funcionam como um suporte temático para abordagem de novos e antigos temas, dizemos antigos, pois em alguns casos, trata-se de uma busca por memórias acerca da antiga Pelotas e sua tradição doceira. Neste sentido, nossos objetivos com as publicações concernem à ideia de comunicação museológica — para além de expor o acervo propomos uma exteriorização dos conhecimentos técnicos dos bastidores do museu. Para atingirmos este objetivo, as publicações foram pensadas a partir de uma identidade visual própria, que nos desse a possibilidade de comunicar para além das fotos do acervo. Para isto, a equipe desenvolveu uma moldura para as fotos, onde podemos colocar os logotipos do projeto e seu vínculo com a universidade, bem como uma classificação por cores, de acordo com a coleção a que pertence o objeto e as linhas de frente das atividades desenvolvidas no projeto, como por exemplo o setor de pesquisa.

Resultados

Nosso perfil, atualmente, conta com 193 seguidores que, ao acessar o perfil, poderão ver uma descrição que especifica tratar-se de um projeto de ensino — Organização da Documentação Museológica do Museu do Doce da Universidade Federal de Pelotas —, também, já destacados o link para o Facebook do Laboratório de Documentação Museológica (Lab Doc Muse). Outra função interessante que o Instagram nos proporciona são os destaques, as imagens que colocamos nos *stories* que tem uma curta duração de tempo. Com os destaques podemos deixar essas imagens disponíveis para serem visualizadas sempre, mas sem ocupar espaço direto no *feed*. Como podemos ver na Figura 2, nossos destaques são separados em quatro categorias; Acervos, Acondicionamento, Catalogação e Pesquisa. Esta subdivisão se dá de acordo com nossas atividades em período anterior ao isolamento social, quando expusemos um pouco do dia a dia dentro do nosso ambiente de trabalho.

Figura 2- Página DocDoce no Instagram, 2021.

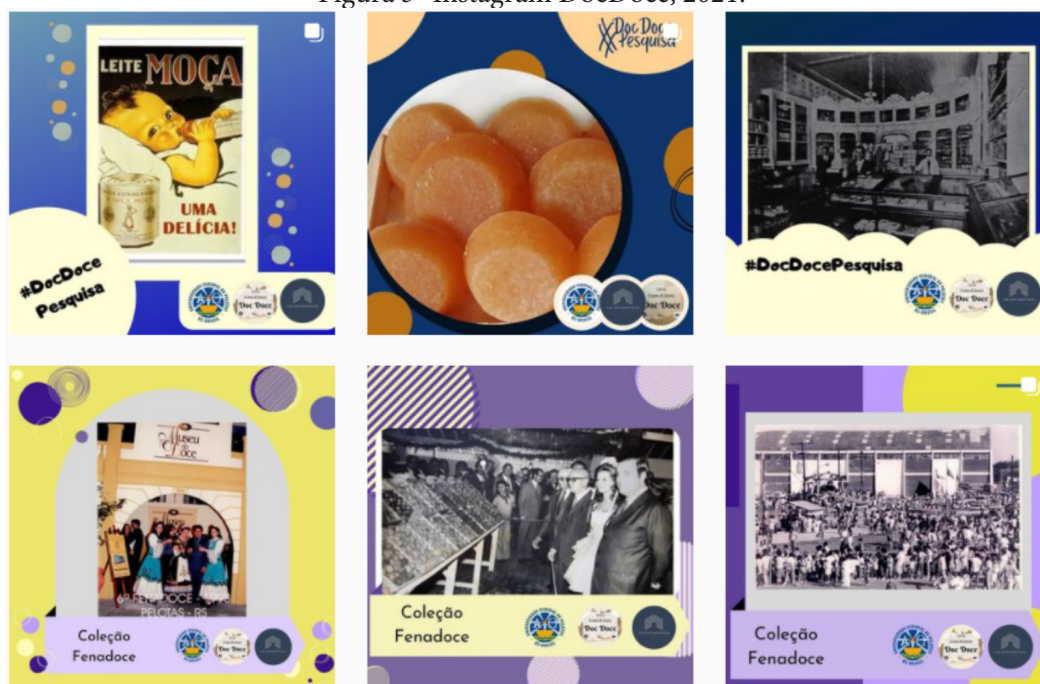


Fonte: Os autores.

A nossa preocupação em criar e atualizar as redes sociais sempre foi no sentido de como gerar conteúdo acessível e interessante para o público, utilizando as mídias sociais a nosso favor, seguindo o

ideal comunicativo do museu e de suas extensões. Antes das recentes adversidades, o nosso trabalho já estava atuante nas redes e, com a disseminação do vírus, este foi o melhor caminho para atuarmos. Nossa interface se propõe chamativa, colorida e acolhedora, como podemos ver nas Figuras 2 e 3.

Figura 3- Instagram DocDoce, 2021.



Fonte: Os autores.

Evidenciando as seleções de cores e a descrição que remete à coleção ou frente de trabalho do projeto, podemos enriquecer as relações e abordagens, destacando que, para além do acervo, exige um planejamento e uma pesquisa por trás de cada coleção.

A classificação por cores permite-nos facilidade na hora da busca por informações específicas e, também, na categorização do produto a ser publicado, como no exemplo, as cores roxo e amarelo correspondem à Coleção Fenadoce e o laranja com azul à frente de trabalho DocDoce Pesquisa. Esta moldura padronizada chama a atenção para as atividades, afinal deixa de ser uma foto dentre as várias na rede social e passa a ser uma imagem composta de foto + informação, evidenciando que se trata de uma publicação de cunho informativa e dialógica referente ao trabalho em um museu.

O ambiente que criamos com as redes sociais difere muito das possibilidades e os métodos que utilizamos para o contato com o público e no trabalho de reserva técnica. Contudo, dessa forma podemos comparar a plataforma com um estudo de público e pesquisas para o próprio acervo do museu, levando em conta as interações e seguidores da página.

Outra publicação que vale ser destacada por ter propiciado um ambiente mais claro para o diálogo, é quando colocamos uma pergunta na imagem e na descrição. A partir desta pergunta propomos um retorno rápido e que leva em conta o interesse do público, auxiliando diretamente na pesquisa histórica e traçando o perfil dos nossos visitantes virtuais que podem vir a ser muito diferentes do nosso público presencial no Museu do Doce (Figura 4).

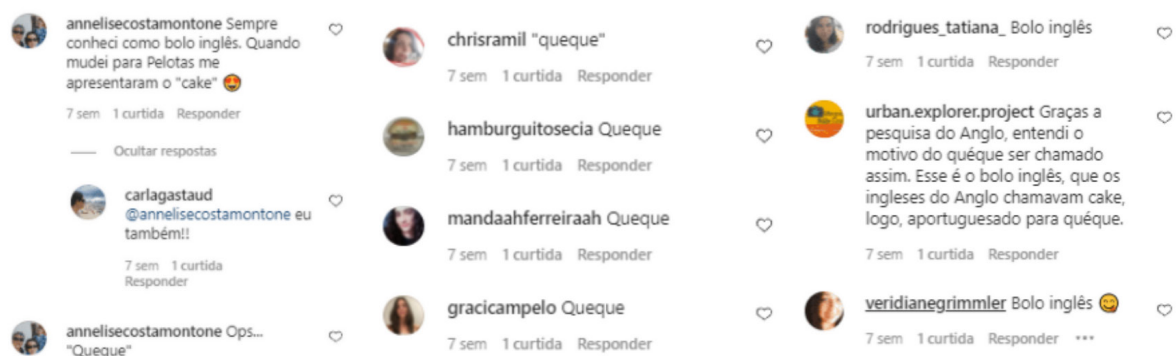
Figura 4- Instagram DocDoce, 2021.



Fonte: Os autores.

Esta publicação da frente DocDoce Pesquisa, propõe-se a uma interação direta, trazendo a pergunta “Você conhece esse doce por qual nome??Conta pra gente”. Essa pergunta deixa claro para quem visualiza a publicação, que se trata de uma pesquisa dialógica — nós, como representantes da instituição, estamos expondo o interesse em coletar as informações da comunidade conectada. Queremos manifestar o nosso interesse direto em como anda a sociedade e seus pontos de vista quanto à cultura, os museus, as pequenas histórias e memórias da cidade. Para um profissional museólogo isso pode estar claro durante sua carreira, mas ainda há muitas oportunidades para dialogarmos com a comunidade. O doce em Pelotas possui uma vasta história e ela continua perpassando de geração a geração: nossa missão é preservar e registrar esses momentos, possibilitando maior interrelação entre a história e quem somos hoje (Figura 5).

Figura 5- Comentários Instagram DocDoce UFPel, 2021.



Fonte: Os autores

Esta publicação na própria equipe, tendo em vista que a naturalidade dos componentes são de vários lugares do Brasil, trouxe um diálogo riquíssimo, em que alguns conheciam o bolo, outros não conheciam e alguns conhecem por outros nomes. Até o momento, contamos com treze comentários

(Figuras 4 e 5), o que pode não parecer muito, mas se tratando de uma plataforma como extensão das atividades da universidade, que não se propõe a publicações em massa, este é um número considerável. Ainda, devemos ressaltar que não estamos diretamente focados em números e no alcance da publicação, nosso interesse é uma pesquisa, uma construção conjunta de conhecimento, um diálogo de qualidade. Para tanto, pretendemos ter seguidores interessados que compartilhem conosco dos interesses e dos assuntos que propomos, principalmente em um momento em que a cultura é tão desvalorizada no Brasil. O fato de termos seguidores e uma equipe comprometida, tentando estabelecer novos vínculos com a comunidade, mesmo que para isso seja necessário adentrar as redes sociais, nos dá um grande fator de resistência e defesa de um ideal maior.

Lembramos que é um trabalho em construção e o ambiente do laboratório constitui-se com uma proposta de ensino através da prática que se faz de maneira processual e reflexiva, sempre dando aporte para novas discussões e pontos de vista. Assim, essa liberdade de modelagem e potencialidades acaba por trazer à prática museológica, uma gama de possibilidades que podem ser exploradas com a avaliação necessária, construindo assim, a melhor versão ou a que mais se encaixa com a proposta do projeto, as necessidades do museu e o interesse do público. Sempre frisamos a relação social do ambiente museu e, não seria diferente, sendo ele uma plataforma virtual, “para que a comunicação da informação se torne eficaz, ela precisa atingir diferentes públicos de museu, isto é, deve ser compreensivelmente clara, com vistas ao comprometimento e engajamento dos públicos com as exposições” (SOARES, 2017, p. 228).

A abordagem entre público e museu pelas redes impõe-nos várias seleções de conteúdo, muitas vezes não podemos aprofundar e colocar informações demais, pois é possível cair no erro de perder o caráter dinâmico das plataformas digitais. Cabe aos profissionais e integrantes da equipe, uma revisão e eleição de qual conteúdo será abordado e de que forma podemos expô-lo.

Conclusão

A partir de nossas atividades e conhecimentos teóricos, podemos concluir que a inserção das ações de documentação museológica do Museu do Doce da UFPel nas mídias sociais foi fundamental para que houvesse um maior alcance e fruição, no que tange ao acervo do museu universitário em questão. Trabalhar nessas interfaces possibilita colocar em nossos horizontes, uma das frentes necessárias para alcançar uma efetividade na democratização do patrimônio museológico universitário e seu reconhecimento pela comunidade.

Os desafios continuam, e a questão dos museus virtuais e da digitalização de seus acervos não é uma novidade que tem sua gênese na pandemia de COVID-19, mas a partir dela houve a necessidade de autorreflexão sobre a necessidade de os museus também estarem presentes na virtualidade, estabelecendo trocas, diálogos e negociações com diferentes interlocutores. Mesmo sem podermos atuar presencialmente, construímos juntos o pensar-fazer museal de maneira virtual.

O Facebook e Instagram são duas interfaces de forte potencial de alcance e diálogo com diferentes sujeitos, porém, concluímos que há necessidade de manter regularmente esse contato e diversificar as abordagens comunicacionais, como *lives*, enquetes e produção de conteúdo em geral. Além de que a atuação nos repositórios digitais, como o Tainacan, também é uma ferramenta imprescindível para disponibilização

dos acervos na virtualidade, auxiliando, inclusive, para a divulgação nas mídias sociais.

As nossas ações durante este recorte de tempo têm nos permitido uma melhor avaliação dos métodos comunicacionais, ao observarmos nossas propostas e caminho dentro das redes sociais, podemos ver o quanto a prática e a teoria são interdependentes.

Além disso, importante destacar a transdisciplinaridade que envolve nossas atividades que intersecciona o ensino, a pesquisa e a extensão. deste modo, todas as ações que envolvem o museu, o laboratórios e seus respectivos projetos, constituem importantes instrumentos de ensino-aprendizagem para os alunos do curso de Bacharelado em Museologia, mas sobretudo, estreitam pontes de diálogo seja com a comunidade interna e/ou externa. Ademais, constatamos que toda prática comunicacional é uma prática educativa.

Referências

- CURY, M. X. Educação em Museus: Panorama, Dilemas e Algumas Ponderações. **Ensino em Re-Vista**, v. 20, n. 1, p. 13-28, jan./jun. 2013.
- FERREIRA, G. G. da R.; LEAL, N. M. P. M. **Documentação e Pesquisa Museológica: Coleção Alcir Nei Bach**. In: Anais da Semana dos Museus da UFPel, p. 72.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 1985.
- LOBATO, M. B.; MANOEL, M. da M. **O Processo da Documentação Museológica através de uma Concha Musealizada**. Humanidades Digitais, 02/2020.
- LOUREIRO, M. L. de N. M.; LOUREIRO, J. M. M. **Documento e musealização: entretecendo conceitos**. Midas, 1 | 2013. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/midas/78>>.
- MANOEL, M. da M.; Et al. A Organização da Documentação Museológica do Museu do Doce. **Anais da Semana dos Museus da UFPel**, p. 150.
- MATA, R. M. A.; LEAL, N. M. P. M. As Atividades do Laboratório de Documentação Museológica no Museu do Doce Durante a Pandemia. **Humanidades Digitais**, 02/2020.
- NOVAES, L. R. Da organização do Patrimônio Museológico: refletindo sobre documentação museológica. **Museologia Social**, SMC, Porto Alegre, 2000.
- PIZA, M. V. O fenômeno Instagram: considerações sob a perspectiva tecnológica. 2012. **Monografia** (Bacharelado em Ciências Sociais) - UnB, Brasília, 2012.
- SOARES, E. Documentação e Informação no contexto Museológico. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 6, n. 11, p. 220–240, 2017.